NECESSIDADES MENSTRUAIS E EXPERIÊNCIAS DE MANEJO MENSTRUAL DE MULHERES BRASILEIRAS

Evellyn Lorenna Garcia Pinheiro de Farias (PIBIC/FA), Maria Eduarda Pascoaloto da Silva (Coorientadora), Sonia Silva Marcon (Orientadora). E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Enfermagem, Enfermagem em Saúde Pública.

Palavras-chave: Saúde menstrual; Higiene menstrual; Saúde da mulher.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o atendimento das necessidades menstruais e caracterizar as experiências de manejo menstrual de mulheres brasileiras. **Metodologia:** Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com mulheres cisgênero, com menarca há pelo menos seis meses, recrutadas por amostragem não probabilística do tipo bola de neve. A coleta ocorreu por formulário eletrônico, contemplando características sociodemográficas, ciclo e manejo menstrual e a versão brasileira da Escala de Necessidades e Realidade Menstrual (MPNS-36). Os dados foram analisados descritivamente no software R. O estudo seguiu as normas éticas vigentes e foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 7.489.810. **Resultados e Discussão:** Participaram 229 mulheres, com média de idade de 30,98 anos; 50,22% relataram dismenorreia e 74,67% haviam recebido informações sobre menstruação antes da menarca, principalmente por intermédio da mãe. Quanto ao manejo, 91,27% utilizavam produtos comercializados, com predomínio do absorvente descartável externo. Entre as participantes com dados disponíveis para a MPNS-36 (n=212), 47,2% apresentaram algumas necessidades não atingidas, 25,0% poucas necessidades não atingidas e 22,2% muitas necessidades não atingidas. A principal fragilidade ocorreu na subescala “Preocupações com materiais e confiabilidade”, na qual 57,1% apresentaram necessidades severamente não atingidas. **Conclusão:** Conclui-se que o acesso a produtos e a adoção de práticas de higiene não garantem, isoladamente, o atendimento das necessidades menstruais, que também envolvem segurança, privacidade, infraestrutura e confiança nos materiais utilizados. Os resultados evidenciam, portanto, a necessidade de compreender a saúde menstrual de maneira ampliada, para além da disponibilidade de produtos.

INTRODUÇÃO

A menstruação, além de um fenômeno biológico, constitui uma experiência influenciada por aspectos sociais, culturais e estruturais, configurando-se como questão relevante para a saúde pública, os direitos humanos e a justiça social (UNICEF; UNFPA, 2021). A saúde menstrual envolve bem-estar físico, mental e social e depende de condições como acesso à informação, produtos menstruais, água, saneamento, higiene, privacidade e segurança (WHO, 2023).

Mediante à complexidade deste tema, escalas foram necessárias para avaliar, de forma padronizada, se as necessidades menstruais destas mulheres estão sendo atendidas. A Escala de Necessidades e Realidade Menstrual (MPNS-36) trouxe meios para a resolução de uma lacuna: a falta de instrumentos, e dados brutos quantitativos que pudessem demonstrar a realidade da menstruação no Brasil (Silva et al., 2025). Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o atendimento das necessidades menstruais e caracterizar as experiências de manejo menstrual de mulheres brasileiras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo exploratório, de abordagem quantitativa, derivado de um dos objetivos específicos da tese de doutorado "Necessidades e experiências menstruais em mulheres de diferentes gerações", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. O estudo incluiu mulheres cisgênero, com menarca a pelo menos seis meses e aptas a responder o questionário. Não foram incluídas mulheres impossibilitadas por questões de saúde. A amostragem foi não probabilística, do tipo bola de neve, iniciada com colaboradoras dos serviços gerais de um Hospital Universitário no Paraná e ampliada por divulgação em redes sociais, como Instagram, Twitter, TikTok, Facebook e grupos de WhatsApp.

A coleta foi realizada por meio do Google Forms após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento contemplou características sociodemográficas, ciclo e manejo menstrual e a versão brasileira da MPNS-36, composta por 36 itens em escala Likert de três pontos: nunca (0), às vezes (1), frequentemente (2) e sempre (3) (Silva et al., 2025). Os dados foram tabulados no *Microsoft Excel* 2020 e analisados descritivamente no *software R*, por meio de medidas de tendência central, dispersão e frequências. As experiências menstruais foram avaliadas pela MPNS-36, na qual maiores pontuações indicam experiências mais positivas e menor ocorrência de necessidades não atendidas (Silva et al., 2025). O estudo seguiu as normas éticas vigentes e foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 7.489.810.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 229 mulheres, com média de idade de 30,98 anos (DP=10,47), predominando aquelas entre 18 e 34 anos (64,04%), brancas (66,38%), solteiras (64,63%) e residentes em área urbana (97,82%). A média de idade da menarca foi de 12,42 anos, sendo mais frequente a duração do fluxo menstrual entre quatro e seis dias (62,56%); 50,22% relataram dismenorreia. A maioria recebeu informações sobre menstruação antes da menarca (74,67%), principalmente por meio da mãe (76,33%). Esse achado reforça a importância da família, especialmente da figura materna, na construção inicial dos conhecimentos e percepções sobre a menstruação (UNFPA, 2022).

Quanto ao manejo menstrual, predominaram o uso de absorventes comercializados (91,27%), a realização de mais de três trocas ao dia (75,55%), o banho diário durante a menstruação (96,94%) e o descarte dos absorventes em lixeira (94,76%). O absorvente descartável externo foi o material mais utilizado (77,73%), seguido do absorvente interno/tampão (13,54%), coletor menstrual (4,80%), calcinha absorvente menstrual (3,49%) e tecidos/panos (2,62%). Embora esses resultados indiquem ampla adoção de

práticas de higiene e manejo, o atendimento das necessidades menstruais envolve também condições de segurança, privacidade, confiabilidade dos materiais e infraestrutura adequada, aspectos que ultrapassam o acesso aos produtos (WHO, 2023).

A avaliação pela MPNS-36, entre as participantes com dados disponíveis (n=212), mostrou predomínio da classificação “algumas necessidades não atingidas” (47,2%), seguida de “poucas necessidades não atingidas” (25,0%) e “muitas necessidades não atingidas” (22,2%) (Figura 1). Entre as subescalas, destacou-se “Preocupações com materiais e confiabilidade”, na qual 57,1% apresentaram necessidades severamente não atingidas. Esse achado sugere que a adoção de práticas adequadas de manejo não necessariamente elimina preocupações relacionadas à segurança e à confiança nos materiais utilizados. (Figura 1).

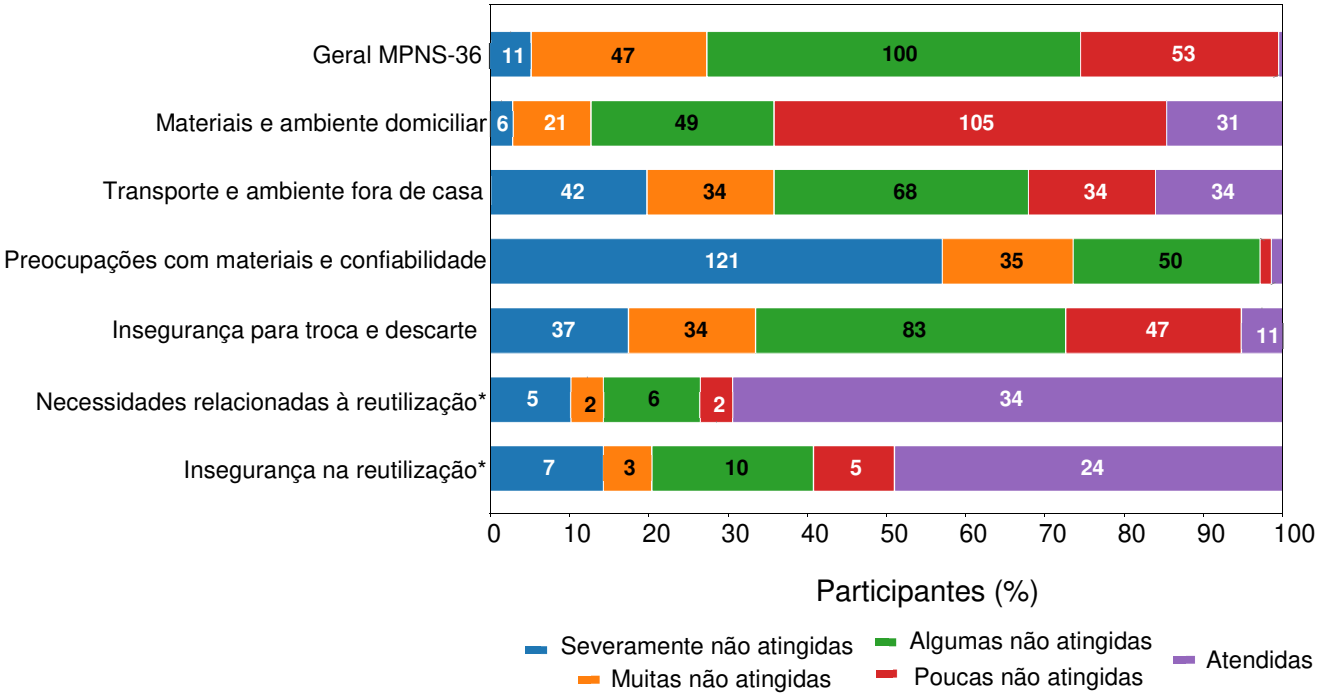


Figura 1 – Distribuição das participantes segundo a classificação da MPNS-36 e suas subescalas

Nota: *As subescalas relacionadas à reutilização foram calculadas apenas entre as participantes que responderam a esses itens (n=49). Para o escore geral e as demais subescalas, n=212.

Em contraste, em “Materiais e ambiente domiciliar”, predominou a classificação de poucas necessidades não atingidas (49,5%), enquanto “Transporte e ambiente fora de casa” e “Insegurança para troca e descarte” apresentaram maior distribuição entre diferentes níveis de necessidades não atendidas. Essa diferença evidencia que as condições para o manejo menstrual podem variar conforme o ambiente, especialmente quando envolvem situações fora do domicílio, privacidade, troca e descarte (WHO, 2023). Esses achados indicam que as condições para o manejo menstrual podem se tornar mais

desfavoráveis fora do ambiente domiciliar, especialmente diante de limitações relacionadas à disponibilidade de banheiros adequados, privacidade e condições para troca e descarte dos produtos (UNICEF/UNFPA, 2021).

Entre as participantes que responderam aos itens relacionados à reutilização (n=49), 69,4% apresentaram necessidades relacionadas à reutilização atendidas e 49,0% tiveram a mesma classificação para insegurança na reutilização. Esses resultados devem ser interpretados considerando o menor número de respondentes, não sendo diretamente comparáveis às demais subescalas.

CONCLUSÕES

Os achados demonstram que o acesso a produtos menstruais e a realização de práticas adequadas de higiene não garantem, isoladamente, o atendimento das necessidades menstruais. Predominaram necessidades parcialmente não atendidas, com maior vulnerabilidade relacionada às preocupações com os materiais e sua confiabilidade. Além disso, as diferenças observadas entre o ambiente domiciliar e situações fora de casa reforçam que a experiência menstrual é influenciada por condições de segurança, privacidade, infraestrutura, troca e descarte. Os resultados evidenciam, portanto, a necessidade de compreender a saúde menstrual de maneira ampliada, para além da disponibilidade de produtos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa e pela bolsa de estudos e à Professora Doutora Sonia Silva Marcon, coordenadora da pesquisa.

REFERÊNCIAS

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF); FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Pobreza menstrual no Brasil: vulnerabilidade e acesso a cuidados**. Brasília: UNICEF; UNFPA, 2021.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Estado da arte para promoção da dignidade menstrual: avanços, desafios e potencialidades**. Brasília: UNFPA Brasil, 2022.

SILVA, M. E. P. *et al.* Tradução, adaptação transcultural e estudo de validação da Menstrual Practice Needs Scale (MPNS-36). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. suppl 4, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Menstrual health**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/menstrual-health.